

O PRAZER DE APRENDER E DE EMPREENDER

A mudança do 3º ciclo para o secundário é uma viragem súbita dos objectivos, das metodologias de trabalho e de organização do estudo que obriga a uma mudança de hábitos de vida dos jovens.

Tanto no contexto do sistema educativo como na sociedade, o ensino secundário é interpretado como “o corredor de passagem entre o ensino básico e o ensino superior”, o que não favorece a inclusão de muitos jovens para quem a escola secundária é a transição para o mercado de trabalho.

A ideia de que uma licenciatura garante um emprego já está a ser diluída na sociedade portuguesa e a conjuntura económica e social actual desencadeia uma sucessão de desilusões e de desinteresses que acicata na consciência juvenil a questão da utilidade dos estudos na independência de um futuro adulto. Este sentimento de insegurança ou de incapacidade nos jovens por não conseguirem corresponder ao que as famílias e a sociedade espera deles, desencadeia, por vezes, comportamentos de risco e anti sociais que prejudicam tanto a escola como a eles próprios.

Perante a ânsia de emancipação e de autonomia própria dos jovens, para quem o estudo deixou de ser objecto de envolvimento com os pais, o dever de acompanhamento dos encarregados de educação nas vidas escolares dos seus educandos fica dificultado, o que pode desencadear conflitos e incertezas.

Conforme é geralmente anunciado por Dr. Alexandre Quintanilha sobre os objectivos da aprendizagem, a aquisição dos conhecimentos e das ferramentas técnicas necessárias para o bom desempenho de uma profissão e a aquisição de capacidades intelectuais para compreender a teoria que está por trás destas ferramentas são relativamente fáceis de atingir, já que a escola tem sido essencialmente vocacionada para a transmissão de conhecimentos já existentes. No entanto, os objectivos nos estímulos da criatividade e da capacidade inovadora para resolução de problemas novos e no encorajamento da curiosidade para explorar novos domínios do conhecimento, têm sido mais difíceis de concretizar, já que não se transmitem por palavras ou leituras. Têm a ver com a cultura organizacional da escola e com comportamentos de toda a comunidade.

A educação é um processo evolutivo, no qual todos nós, pais e professores, somos os protagonistas. Desejamos um ensino rigoroso, mas flexível, para que a escola desenvolva o seu projecto educativo adaptado às necessidades e às características próprias e específicas dos seus alunos e da comunidade.

O estudo e o conhecimento são instrumentos para concretizar objectivos que promovem o valor da autonomia individual e, nos dias de hoje, com o progresso constante da tecnologia, todo o conhecimento fica obsoleto em pouco tempo. As competências e as capacidades de um indivíduo dependem cada vez mais de uma melhoria constante dos seus saberes. O que é hoje, amanhã poderá já não ser. Esta erosão dos saberes exige a todos os cidadãos, independentemente do grau académico adquirido e da profissão, um estudo e formação ao longo da vida, sob pena de ficarem desactualizados e ultrapassados. Isto acontece tanto num médico ou advogado como num electricista, cozinheiro ou técnico de informática. Portanto, o ciclo de estudos do

ensino secundário terá de valer por si só na preparação, na formação e na educação de alunos, que no final deverão ter adquirido e desenvolvido a capacidade de aprender para lá do que lhes ensinaram, para que não percam a vitalidade nem a inspiração á inovação perante a incerteza e o risco.

As famílias têm de assumir a cultura de que um diploma não se resume a uma meta e de que os cursos profissionais terão de ser tão dignificantes quanto os cursos de preparação para o ensino superior.

Esta Associação de Pais, além de participar com a escola na burocracia dos procedimentos, de apoiar os pais nos seus problemas, dúvidas e ansiedades, tem como principal objectivo colaborar e incentivar a promoção da cultura empreendedora na escola, com programas específicos já em curso em muitas escolas secundárias portuguesas, onde os resultados são extremamente inspiradores. É urgente uma mobilização geral de toda a nossa comunidade educativa nesse sentido, principalmente do poder local, das associações empresariais, das associações juvenis, professores e encarregados de educação.

A visita do Dr. Francisco Banha, em Fevereiro de 2011, á nossa escola, foi esclarecedora e desvendou através de exemplos reais como uma educação para o empreendedorismo exige uma atitude proactiva ao longo da vida, onde a criatividade e iniciativa podem levar à conquista de objectivos. Os nossos jovens têm de assumir uma postura empreendedora, tanto a nível individual, como a nível comunitário. O primeiro, para atingirem os seus objectivos pessoais e concretizarem os seus sonhos e felicidade de forma independente. O segundo, para cumprirem com o dever cívico na sociedade global.

As falhas e fracassos são parte do processo de aprendizagem e de melhoria. Acontece aos mais capazes e competentes. Sentimentos de incapacidade por falhar não podem desencadear comportamentos de risco. Aprender com os erros, não desistir e a capacidade de adaptação às constantes mudanças do mundo contemporâneo, é auto educação e vantagens competitivas que deverão ser defendidas e reconhecidas pelos educadores.

Como referencias privilegiadas, os encarregados de educação deverão dar o exemplo participando na Associação de Pais ou frequentando os cursos e workshops de Coaching, de PNL e de Inteligência Emocional, que esta associação pretende realizar e promover durante o próximo ano lectivo.

Os níveis de rigor, transparência e exigência no ensino secundário terão de ser revistos e nos quais os professores terão de ser excelentes exemplos. Temos de ultrapassar as referências depreciativas que possam existir relativamente a alguns professores. A nossa energia e disponibilidade deverá ser canalizada para reconhecer, apoiar, defender e estimar a competência, dedicação, esforço e sacrifício dos profissionais que se envolvem com a vida e o futuro dos nossos filhos.

Esta Associação de Pais deseja acima de tudo que a Escola Secundaria de Elvas seja um lugar onde se aprende a gostar de aprender e uma comunidade educativa que estimule o empreendedorismo.